

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DEMOCRACIA DIGITAL: A INFLUÊNCIA DO USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Richardson Wyller da Silva Belo¹

RESUMO

O presente trabalho coloca a democracia digital, um tema recente e de relevante importância no contexto mundial, sob análise das relações internacionais com o objetivo de discutir a influência do uso de ferramentas digitais na política contemporânea. Novos atores passam a interagir e influenciar a cena global projetando novos ambientes, hábitos, lentes e espaços através da introdução de novas ferramentas, técnicas e dispositivos ligados à evolução tecnológica e informacional, fazendo com que tenha se tornado possível proporcionar maior fluidez e dinamismo nas relações internacionais. A força das telecomunicações se tornou responsável pela aceleração em uma constante progressiva, através desses “atalhos” construídos no espaço/tempo, que outrora observado como ponto limitador no processo de comunicação e logística entre pontos distantes no globo, proporcionando novos meios para manifestação e expressão da cidadania, especialmente em ambientes democráticos. Este trabalho está dividido em dois tópicos: um voltado para a discussão do desenvolvimento da internet como tecnologia informacional que permitiu o exercício da democracia digital e outro tópico voltado para a leitura das relações internacionais sobre o tema, tanto com uma perspectiva nacional, com a política brasileira, quanto com a política internacional, com os exemplos da primavera árabe e das eleições americanas. Foi utilizada a metodologia de análise de redes, modalidade computacional e informacional, que se apresenta como objeto de estudo nos mais variados campos da ciência, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de redes em ciência política, bem como na revisão bibliográfica como técnica de pesquisa.

Palavras-Chaves: Democracia digital; história política brasileira;

INTRODUÇÃO

A humanidade viveu períodos em seu percurso, marcados pela força que os instrumentos e técnicas poderiam impactar em suas atividades e relações, Milton Santos (2006), existiram três momentos cruciais até o chegarmos no presente momento, inicialmente a era do meio natural, onde o homem vivia daquilo que a natureza poderia fornecer, utilizando as técnicas disponíveis para moldar meio ambiente, cultivando e se relacionando socialmente com os demais próximos a eles, não poderia dispor de máquinas ou instrumentos capazes de provocarem profundas

¹ Graduando em Relações Internacionais na Universidade Federal do Amapá.

modificações, o segundo período é do meio técnico onde o desenvolvimento de ferramentas forneceu ao Homem o auxílio necessário para impactar em larga escala de suas ações, esse impacto trouxe conseqüências principalmente durante a revolução industrial vivida pela humanidade, porém acelerou os fluxos entre os homens.

Assim a sociedade se desenvolveu até chegarmos no período atual, do meio técnico-científico-informacional, iniciado ao fim da segunda guerra mundial, incluindo não somente as potências internacionais, mas também os chamados países de terceiro mundo, a força alcançada pela ciência aliada à técnica dá força ao mercado global, esse conjunto de fatores deverão ser analisados conjuntamente, (SANTOS, 2006, p. 159). O poder da informação ganha proporções inéditas e auxilia no desenvolvimento dos meios técnicos e alcança a totalidade do globo terrestre.

O complexo século XXI moldados por profundas transformações econômicas, sociais e políticas iniciadas em período precedente, está inundado pelas transformações da década de 70, momento ímpar para o início do desenvolvimento de tecnologias informacionais, que permitiram com menores custos logísticos a possibilidade de acesso e transposição de dados entre fronteiras, ideais, informações, conhecimento, praticidade e dinamismo.

O Estado moderno enfrenta atualmente uma nova forma de participação política entre as massas, sua população é capaz de influenciar diretamente em seu funcionamento e desdobramentos de suas ações, a relação entre seus cidadãos e as instituições públicas está cada vez mais descentralizada, a opinião pública ganha cada vez mais força com a utilização de novas ferramentas capazes de mobilizar a participação política de grandes massas.

A internet abriu novas possibilidades de interação entre as comunidades de forma horizontal, assim a informação que chega até aos usuários se torna bastante dinâmica e livre do clássico controle do Estado sobre o que poderia ser discutido ou debatido, seu reflexo é de grande entusiasmo a respeito do desenvolvimento da democracia e a real participação nos movimentos democráticos, mesmo que todos esses recursos que estão em constante transformação possam servir de cenário e suporte para o cometimento de crimes, divulgação de falsas informações com interesses diversos dentre outras problemática enfrentadas neste segmento.

A força destes novos instrumentos ou ferramentas podem alcançar um impacto direto no resultado de processos de tomada de decisões entre os Estados,

sua interação com a opinião pública pode alcançar a força capaz de alterar o direcionamento de políticas, sejam no campo interno ou até para a atuação no plano externo dos Estados, seus desdobramentos e a necessidade de acompanhamento e investigação científica tem a capacidade de provocar profundas mudanças na construção de políticas públicas bem como afetar resultados democráticos.

Também serão discutidas as dificuldades enfrentadas em relação às camadas sociais mais baixas, que não conseguem acompanhar e ter participação democrática através dessas novas ferramentas pela exclusão social, as dificuldades enfrentadas para acompanhar a evolução tecnológica em que vivemos, pelo alto custo nos preços dos produtos eletrônicos no Brasil, a dificuldade na interligação à internet em lugares afastados dos grandes centros urbanos.

Este trabalho não tem como objetivo esgotar o assunto relacionado à força das mídias digitais sobre a política, manifestação democrática ou dentro do campos das relações internacionais, porém está ávido por discutir e incitar a reflexão sobre a potencialidade e impacto dessas mídias sobre desdobramentos internacionais de grande repercussão e dentro do espaço brasileiro com suas peculiaridades relacionadas a construção do pensamento político brasileiro.

1 DESENVOLVIMENTO DA INTERNET NO MUNDO

O desenvolvimento das redes de computadores surgiu como uma solução militar, seus desdobramentos o transformaram em uma ferramenta complementar improvável para a informática e comunicação, arquitetado através da elaboração de táticas de guerra, abriram-se as portas para uma revolução informacional a qual a vida moderna está ligada e dependente para desempenho de atividades das mais variadas e básicas, como se comunicar, disponibilização de conteúdo, informação, debates políticos, fiscalização de representantes políticos, até as mais avançadas como o pagamento de documentos, contas, débitos, entre outros, através de aparelhos celulares (smartphones), sistemas de gerenciamento de usinas geradoras de energia, fábricas, controle de espaço aéreo, e demais. Permite também a inovação e automação de processos com avanços na capacidade produtiva, gigantesco aumento de demanda por matérias-primas, criação de novos empregos em sistema de escala, demandados constantemente pelo mercado tecnológico no cenário informacional, necessidade de desenvolvimento de novas técnicas para

manipulação dos novos setores, um crescimento exponencial por novas habilidades e produtos.

Indústrias complementares se desenvolvendo num ritmo cada vez maior, tendo em vista que as máquinas são alimentadas pelos cálculos matemáticos e de linguagem de programação e imediatamente aceleram o processo de desenvolvimento delas mesmas e de outras, fornecendo cálculos que requerem capacidade de processamento gigantesco, proporcionando maior capacidade produtiva para análises técnico-científicas. O desenvolvimento de microprocessadores por Ted Hoff foi um passo importante, aperfeiçoado e emparelhados em circuitos, fontes, transistores, capacitores, memórias conectadas com o aporte necessário que puderam formar uma máquina capaz de gerar tais processamentos através do código binário e linguagem de programação.

O primeiro microcomputador de sucesso foi introduzido no mercado em 1977 (o Apple II) no momento em que surgia a marca Microsoft, que direcionou seus recursos para elaboração de Sistemas Operacionais capazes de gerenciar as novas máquinas que estavam sendo produzidas em série, novos computadores com cada vez mais recursos.

Foi necessária implantação e utilização de mecanismos que os interligassem com a intenção de compartilhamento de dados, este foi um fator crucial que deu início ao processo da produção da *fibra óptica*, para a criação das primeiras redes entre computadores, intermediados por uma instituição que selou um marco neste processo, a ARPA (Agência de Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa Norte-Americana) instalou-se e desenvolveu a rede eletrônica de comunicação, um passo tímido, porém essencial para os desdobramentos e incorporações do que viria a se tornar.

A expansão dos meios de telecomunicações introduzidos na década de 80 convergiram para a consolidação da tão popular Internet, que atualmente degusta-se com toda a praticidade do presente momento, capaz de integrar mercados financeiros, expandir com celeridade o comércio mundial, proporcionando menores custos, integração de sociedades e podendo oferecer potencial instrumento de discussão política e formulação de decisões com a participação de massas.

O fenômeno denominado Ciberespaço, terminologia esta que foi introduzida inicialmente em 1984 por Wil Lan Gibson em seu livro de ficção e romance, "Neuroromance", Gibson não atribui termos precisamente técnicos a respeito do

assunto, mas sua abordagem se torna um precursor para o universo de conexões entre computadores que há se desenvolvido após o período citado, entretanto o autor Pierre Levy, em sua obra *Cibercultura*, compreende o assunto “[...] como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LEVY, 1999, p.92).

O autor explica a respeito das novas ferramentas que não se restringem somente para compartilhamento de conteúdo, computadores em rede podem cooperar para fins de pesquisa, processamento de dados, gerencialmente de equipamentos dos mais variados através de programação e controle remoto, redução de tempo para cálculos que podem requerer exaustivos processos, agentes com computadores limitados podem então alcançar novos recursos para minimização de tempo e investimento, pois diversos usuários conectados podem simultaneamente compartilhar conjuntamente uma “super máquina”, porém é de interesse desbravar as novas ferramentas voltadas para interação entre usuários, estes por sua vez cobertos de ações políticas em diversos campo sociais como, compartilhamento de dados, textos, imagens ou vídeos em tempo real (vídeo conferências).

Canais públicos disponíveis através de sites especializados na transmissão de notícias, nacionais e internacionais, sites estatais, organizações não governamentais, instituições públicas ou privadas, ativistas políticos de diversos campos e natureza, associações civis ou qualquer indivíduo conectado adequadamente, capazes de mobilizar grandes massas, organizar manifestações, promoção de ideias, sensibilização da opinião pública pela comoção, em escalas elevadas, potencialidade capaz de reunir pessoas ou massas na rede conectados em diferentes regiões do globo, exceto é claro, em nações provenientes de governo totalitário que podem eventualmente inibir o uso de ferramentas de conexão entre equipamentos eletrônicos ou em regiões com baixíssimo nível de desenvolvimento tecnológico e socioeconômico.

A manipulação com maestria destas ferramentas tornou-se indispensável para o gerenciamento da nova ordem no pós-guerra fria, juntamente com a revolução informacional, houve a emergência de novos atores no cenário internacional, novos desafios passíveis de análise e estudos, grupos ou unidades que podem exercer pressão sobre a opinião pública e redimensionar o contexto local, organizações transnacionais florescendo dentro de Estados e

consequentemente essa interação é capaz promover uma reestruturação ou remodelagem das variáveis nas políticas internas e mesmo a possibilidade de interferência sob a soberania nacional, instrumentos tecnológicos possibilitaram o desenvolvimento de fenômenos como a “Deep Web”².

Situações observadas com o aumento de ataques lançados a partir de pontos submersos e ocultos desta nova rede, a rede de computadores utilizada por uma infinidade de membros da sociedade civil, também observada como instrumento importante para gerenciamento dos Estados modernos, a utilizam por razões variadas, desde o gerenciamento de suas atividades financeiras, administrativas, fiscalização, executoras, legislativas, judiciárias, como também para divulgação de informações oficiais por meio de páginas na web e contas em redes sociais populares, sob esse ponto de vista pode-se avaliar seus desdobramentos, pois as fragilidades e características do setor computacional sinalizam para uma maior atenção e maior investimento destinados à prevenção de quaisquer ataques que possam interferir na estabilidade e ordem social.

A estrutura das redes abrange um escopo de atores diversificados, podemos citar como membros: As pessoas, grupos, organizações privadas ou governamentais, nações entre outras. O debate democrático é fortalecido agora pela emergência de um novo canal de “ping e resposta” envio e recebimento de informações, diversas corporações se especializando simultaneamente para entregar informações em tempo real, informações ligadas e propagadas através de hyperlinks³, debate em tempo real sobre assuntos de qualquer natureza, sem filtro, por agentes com ou sem instrução adequada para tratamento e interpretação de dados, dentro dessa frenética corrida por informação, surgem atores que inspiram grande influência sobre a rede e consequentemente sobre os demais agentes interligados.

1.1 INTERLIGAÇÃO BRASILEIRA À REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES

No Brasil a implantação do serviço de internet foi pensada inicialmente para atender trocas de e-mails e posteriormente possibilitou também a conexão com

² SUI, Daniel, CAVERLEE, James, RUDESILL, Dakota, **The Deep Web and the Darknet: A look inside the internet's massive black box**, Wilson Center, 2015.

³ DUARTE, Fábio; QUAND, Carlos; SOUZA, Queila (Org.). **O Tempo das Redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

plataformas de dados, acesso a conteúdos de páginas disponíveis, como as que conhecemos na web (www). Iniciado no ano de 1991 em parceria com os Estados Unidos da América, primordialmente voltado para o uso acadêmico, entre pesquisadores brasileiros que pudessem então transmitir mensagens e se comunicar com outras instituições Norte Americanas através destes novos mecanismo de forma inédita.

O desenvolvimento do serviço de internet no Brasil esteve constantemente ligado à políticas governamentais de ampliação de provedores, como no caso apresentado, o *Plano Nacional de Banda Larga* (PNBL) em parceria com a iniciativa privada, que em alguns casos possuía baixa ou inexistente concorrência para disponibilização do serviço para determinadas regiões brasileiras mais dependentes e isoladas.

As políticas de importação de produtos de informática no Brasil são outro fator marcante, pelo nível de protecionismo para o mercado interno e manutenção da balança comercial brasileira favorável, essa intervenção dificulta ainda mais o acesso às novas tecnologias e mecanismos de comunicação capazes de ampliar o acesso, debates e interação dentro da sociedade civil por meio eletrônico, valores fora do padrão de consumo do perfil brasileiro para a referida linha de produtos, preços exacerbados oferecidos aos consumidores, tornando-os restrito para classes baixas, destacado os diferentes níveis socioeconômicos, esses são alguns dos fatores excludentes para as classes mais baixas, porém, ainda com esses notáveis e grandes entraves, se observam transposições a essas dificuldades apresentadas, o cenário brasileiro ao acesso da rede mundial de computadores tem crescido consideravelmente, no ano de 2005, 20,9% do total dos brasileiros tinham acesso a Internet segundo dados do IBGE. *Em 2008 esse indicador aumentou para 34,8%. Em 2013, o valor atingiu o patamar de 49,4%” (IBGE, 2015).*

Cabe mencionar que a referida pesquisa do IBGE (PNAD) em 2013 só foi divulgada em abril de 2015, o que torna seus dados potencialmente desatualizados. Houve uma rápida popularização do uso de smartphones e internet móvel, através de empresas de telefonia celular e operadoras especializadas no serviço de internet, em um período relativamente curto, cada vez mais as classes baixas puderam alcançar dispositivos capazes de lhes garantirem navegação com fluidez pela rede, possibilitando o contato com os mais diversos assuntos, novas culturas, temas sociais, conteúdos, informações, debates, críticas, petições e até mesmo

formulações de possíveis projetos de lei e participação de plebiscitos *on-line* já experimentados por outras nações.

A participação política mostra-se, portanto, como uma participação de forte conteúdo cívico, relacionado à pólis. Seu alvo não é a conquista do poder, mas a criação de condições para afirmação de novas formas de poder que sejam capazes de pressionar o poder, os governos e os gestores com pleitos associados à cidadania. Nesse sentido, aproxima-se do que tem sido chamado de *participação cidadã*, uma interação complexa e contraditória entre Estado, mercado e sociedade civil que se abre para novas formas de reivindicação, controle social e gestão. (NOGUEIRA, 2013, p. 156).

2 RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DEMOCRACIA DIGITAL

2.1 POLÍTICA INTERNA E POLÍTICA EXTERNA NAS TEORIAS DE RI

No plano da política externa e doméstica a correlação entre ambas está bastante arraigada, muitos trabalhos são desenvolvidos de forma que possam explorar o assunto. Existem muitos fatores que colaboram para seu desenvolvimento e discussão. A globalização certamente é um fenômeno de enorme impacto sobre os desdobramentos concernentes ao estudo do plano político interno e externo, a evolução tecnológica proporciona grande viabilidade de comunicação e informação, bem como na aceleração dos fluxos internacionais de comércio, transporte, com rapidez e custos menores.

Para a escola realistas, os Estados são soberanos e atores principais de atuação no sistema internacional, de acordo com esta corrente teórica, o ambiente internacional é anárquico, e seu funcionamento depende da interação dos Estados que funcionam como esferas autônomas dentro de seu território e dialogam ou se relacionam com os demais de acordo com os seus próprios interesses isoladamente. A principal discussão dentro desta escola é a respeito da sobrevivência de cada unidade, com o pensamento a auto-ajuda, assim, o poder se torna chave para a manutenção da ordem garantindo a sobrevivência

A corrente alicerça-se na existência de anarquia, e os interesses individuais dos atores políticos dão forma, funcionamento e coesão ao sistema político. Existem, além disso, a desigualdade e a conseqüente busca pelo militarismo, pela geoestratégia de defesa e manobra e pela lógica da conquista como eixos fundamentais, tanto sob o ponto de vista explicativo, descritivo, prescritivo e de previsão. (CASTRO, 2012, p. 317)

Dentro do realismo neoclássico desenvolvido por Hans Morgenthau também apóia a idéia de que o Estado deve agir como uma esfera única, sem levar em consideração os demais fatores que possam influenciar no plano da política externa, porém para Morgenthau a opinião pública funcionará como suporte para que o governo possa legitimar suas ações, mesmo assim esta atualização continua concordando com os pontos-chaves da teoria clássica, que continuam se manifestando como principais fatores a serem levados em consideração, para a atuação no cenário internacional e esta atuação de países que possuem grande poder, causam impactos dentro de outros países podendo os levar a reformulação de seus interesses. (CASTRO, 2012)

Dentro do pensamento liberal da teoria de Relações Internacionais o Estado continua sendo um importante ator na tomada de decisão para do plano interno ao externo, para esta escola o altruísmo é a forma de manifestação das unidades dentro do cenário internacional, sua diferença quanto ao realismo está na maneira de como este aborda a força e a forma das demais relações presentes dentro do Estado e o papel que estas desempenham no processo de tomada de decisão para o plano externo.

Para o liberalismo a natureza humana é boa e a paz é um objetivo mútuo para os atores, compartilhando valores em comum como cooperação, a força das instituições multilaterais com suas normas que organizam os Estados, os regimes internacionais, os acordos firmados entre os povos.

...o liberalismo não desconsidera a importância do Leviatã, porém, enxerga outras forças pulverizadas juridicamente guiadas no interior e no exterior dos Estados que possuem papel legitimante nas Relações Internacionais. (CASTRO, 2012, p. 338)

Existe também a análise sobre a relação da interdependência entre os atores no ambiente internacional, esta teoria avalia as duas vertentes de atuação política externa e interna, que possuem a capacidade de fazer com que ambas trabalhem em função uma da outra, a teoria desenvolvida por Robert Keohane e Joseph Nye explica a respeito de um novo arranjo no cenário internacional onde existe a atuação de uma interdependência complexa entre os atores, que necessitam uns dos outros para atuarem neste espaço com uma relação de dependência mútua (LIMA, 2008).

De acordo com estes autores, o cenário internacional está atravessando um período onde as relações de poder estão cada vez mais no plano econômico, o campo militar não teria capacidade de resolver de forma isolada os relações entre os

Estados, a economia se transforma também como um elo de ligação de dependência mútua entre as unidades, fazendo com que os países com menores capacidades estejam mais suscetíveis as pressões internas e externas, principalmente dos países mais fortes.

O principal ator dentro desta teoria continua sendo o Estado em sua soberania para as negociações internacionais e internas, porém os autores também dão importância para os novos atores no cenário interno e externo que podem influenciar no processo de tomada de decisão, tanto na interdependência entre os Estados, quando na relação entre a influência da política externa na política doméstica e vice e versa.

Temos também a abordagem de Robert Putnam a respeito da relação entre a atuação externa e domésticas pelos Estados, sua abordagem é utilizada dentro dos padrões dos países democráticos, onde existe a participação de demais atores no processo de formação e concretização de acordos internacionais (LIMA, 2008).

O autor aborda uma visão que denomina "jogo em dois níveis", de forma que os representantes dos Estados durante os processos de negociações internacionais com outros Estados, estarão ao mesmo tempo ou não, situados em dois ambientes para negociar como se fossem duas mesas negociações, de um lado estes deverão fechar acordos com outros países que sejam favoráveis ao interesse de ambos, por outro lado deve estar manipulando a capacidade de aceitação desses acordos na política doméstica, de forma que estas sejam aceitas e ratificadas no plano doméstico.

em um mundo marcado pela interdependência complexa, as ações dos atores nacionais podem ter repercussão internacional, ainda que seu campo de manobra seja a política doméstica. Por outro lado, mesmo considerando a instabilidade permanente do cenário internacional, algumas regras e procedimentos das questões internacionais têm a capacidade de modificar idéias, mobilizar indecisos e encorajar as minorias domésticas. (PUTNAM apud LIMA, 2008, p.11)

2.2 CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO

O Brasil com suas características indicavam uma região carregada de potencial econômico que culminou em uma devastadora exploração de recursos extrativistas de cunho mineral e florestal, o cenário internacional marcado pela corrida mercantilista em busca de metais preciosos e contato com novos mercados

consumidores para trocas de produtos por bens principalmente de natureza do “metalismo”, a partir deste pressuposto avalia-se o modelo de Estado nacional português vigente, seus interesses clareados sobre esta ótica, inicialmente sua atenção se voltava para os descobertos povos indianos e alguns localizados na Ásia.

Deste modo a colônia brasileira está caracterizada por uma ótica de observação e resguardo pela corte portuguesa, observando a divisão da América do Sul com demais países Europeus, especialmente a Espanha, essa leitura revela os planos ou a ausência destes por parte de Portugal para com a colônia brasileira, as mudanças no cenário internacional concernente às dominações portuguesas na Índia e Ásia, juntamente com as descobertas de metais e pedras preciosas no interior brasileiro trouxeram uma nova visão e importância da colônia portuguesa aos olhos da Corte.

Seus interesses sobre essas terras determinaram novos desdobramentos, os propósitos exploratórios mercantis Português faziam com que seus moldes de dominação na colônia a tornassem pouco ou nulo o planejamento urbano e social com ocupação dispostas a desenvolver a região e seus congregados, a ocupação do território foi marcada pelas companhias hereditárias e conglomerados ao redor dos portos, modelo desordenado, incursões realizadas interiores adentro revelavam jazidas a serem exploradas, a sociedade se construiu a cerca dos proprietários de terra concedidas pelo governo Português.

Este por sua vez exercia um poder econômico e conseqüentemente um poder político sobre seus serviçais, dependentes e escravos, a administração vertical monárquica conflituosa em vários momentos da colônia, os interesses da Coroa contrastando com interesses dos senhores latifundiários, que tinham por obrigação tributarem ao governo sua produção e riquezas, houve a formação de pequenas administrações locais isoladas, de maneira informal os detentores de terra passam a legislar sobre determinadas regiões formando oligopólios com outros latifundiários, uma sociedade que nasceu sob a exploração monárquica, sem direitos garantidos, obrigações e conflitos.

É importante salientar o papel dos povos indígenas que neste processo foram conquistados e subjugados aos interesses, estes povos tradicionais destas terras foram influentes na caminhada histórica, a língua tupi era desenvolvida e efetivava a comunicação interna informal no período, o papel dos escravos se mostrava

irrelevante aos planos do governo vigente, elencados como bestas sem função social, desenvolvendo somente atividades econômicas em condições desumanas.

A realidade brasileira durante a colônia era consideravelmente divergente o modelo Espanhol de dominação, o planejamento Espanhol visava transformar as terras conquistadas na América como extensão de suas terras, escolha de locais e climas mais agradáveis e propícios para o desenvolvimento de pequenas cidades, planejamento urbano que revelavam um caráter não somente exploratório, mas também desenvolvimentista.

Com a construção de instituições de ensino, livre abertura de gráficas, jornais e literatura, esses canais estruturais para o desenvolvimento intelectual, político e de demais ciências, instrumentos capazes até mesmo de refutação das bases da ação do governo sobre seu povo, mesmo promovendo ferramentas que possuíam conciliação entre as diversas brigas e conflitos entre etnias diferentes, esse oferecimento de condições sociais favoreceram a criação de instituições políticas de leis internas que regessem a sociedade sob seu domínio. Do lado Português a desordem e desestruturação sociais aliadas ao controle da produção de conhecimento, circulação de informações e literatura, desestabilizavam movimentos sociais surgidos pela acaloração dos desníveis sociais alimentados por grupos de dominação.

(...) a legislação colonial portuguesa impediu a introdução de tipografias em território brasileiro. Não havendo jornais em circulação ou livros impressos, os leitores se contentavam com a literatura produzida na Europa e que atravessava o Atlântico legalmente ou por via clandestina. (LYNCH, 2014, p. 213).

2.2.1 Modelo Estamental Brasileiro

O principal fator de estagnação, subdesenvolvimento ou criador de desigualdades sociais, envolvem majoritariamente a figura do Estado, instituição responsável por entraves sociais e políticos desde as bases da colonização da colônia brasileira por Portugal, o que Faoro descreve como Estado patrimonialista ou estamento burocrático, modelo herdado da metrópole colonizadora, nas mãos de minorias, elites operando para defesa de interesses particulares, para isso se aparelhando dos poderes envoltórios ao governo da nação, toda esta herança não garante a efetivação da evolução de um pensamento político genuinamente brasileiro.

Ainda segundo o Faoro, as diretrizes do modelo de dominação e exploração foram introduzidos na colônia durante sua emancipação e desenvolvimento, o estado como figura central no processo evolutivo, grupos detentores do monopólio coercitivo reivindicando seus interesses em detrimento de todos os outros, drenagem de recursos minerais pautavam a tomada de decisão estatal, luta para garantia do monopólio da exploração de jazidas auríferas e de diamantes, para desenvolvimento da terra e manutenção da colônia.

O Estado regulamentou a barbaridade aceitável com a legalização do escravismo, o governo se voltava para benefício de alguns com relevância, governo para os grupos dominantes, favores aos “amigos do governo”. O controle sobre os eventos dentro da colônia, inibindo revoltas, desordem social e questionamento do papel do estado para o funcionamento político, social e econômico, influenciavam no curso da história de maneira que os desdobramentos poderiam ser manipulados, manobrados com o intuito de favorecer os detentores do poder, bem como a manutenção do status quo.

No caráter educacional, no desenvolvimento do conhecimento é observado características próprias dos interesses dos grupos governantes de baixo ou insuficiente comprometimento com o desenvolvimento da peça chave, crucial para obtenção de um pensamento político consistente, no período da colônia era terminantemente proibido pelo estado, a livre circulação livros, impressão, criação de jornais, ferramentas essenciais para liberdade civil, entendimento e reflexão política.

As ações políticas atuais pautadas em conhecimento produzido em toda a parte do mundo, disponível por intermédio das facilidades apresentadas no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas de comunicação, são muito mais facilmente desenvolvidas através do ativismo digital, as possibilidades de manifestação e visibilidade que quebraram antigas barreiras da dificuldade logística para defender as mais diversas manifestações políticas, pluralidade na rede, inclusive para organização de ações políticas presenciais, capacidade de conectar milhares de indivíduos instantaneamente, o caso da primavera árabe, marcante na mídia internacional, indivíduos organizando suas ações políticas através de um novo ambiente, o digital. “O *logos*, como saber formulado, organizado em proposições, antecede e domina a *práxis*, que é um saber informulado” (FAORO, 1994, p. 13).

As novas tecnologias apresentam incontáveis vantagens, ainda assim é necessária a reflexão da situação atual brasileira, as condições históricas marcaram e interferem até os dias atuais no pensamento político brasileiro, heranças de um modelo estadista desenvolvimentista, conduzidos por interesses de minorias que detinham e ainda detêm grande poder. Atualmente o panorama não é tão diferente do passado, as bases permanecem as mesmas e em alguns casos foram inserido novas formas de manipulação da forma pela qual se ocupa o espaço geográfico de maneira que possa atingir uma dominação social e econômica da federação.

A liberdade está posta a margem do processo, não é este princípio responsável pela construção das bases políticas nacionais comparadas a outros modelos internacionais de sucesso, o modelo vigente permanece com características de exaltação do burocrata como ser iluminado e benevolente capaz de transformar as condições sociais da nação, os interesses pessoais estão ao longo do curso da história posto em primeiro plano, o custo social é a aceitação pela massa de que a resposta para solução dos problemas gerados desde a ocupação e dominação da colônia brasileira que se agravaram ainda mais pelo monopólio da coerção do Estado brasileiro, não sendo exclusividades destas terras.

2.2.2 A Problemática da Incapacidade de Separação Entre Público e Privado no Pensamento Político Brasileiro

O Brasil padece em uma dificuldade terrível de conseguir separar o público do privado, sobre isso Sérgio Buarque de Holanda, em seu livro, *Raízes do Brasil* tem muito a dizer:

[...] onde quer que prospere e assente em bases muito sólidas a ideia de família – e principalmente onde predomina a família de tipo patriarcal – tende a ser precária e a lutar contra fortes restrições a formação e evolução da sociedade segundo conceitos atuais. A crise de adaptação dos indivíduos ao mecanismo social é, assim, especialmente sensível no nosso tempo devido ao decisivo triunfo de certas virtudes *antifamiliares* por excelência, como o são, sem dúvida, aquelas que repousam no espírito de iniciativa pessoal e na concorrência entre os cidadãos.” (HOLANDA, Sérgio Buarque, 1995, p.143-144)

A visão de que a vida familiar e o ambiente doméstico afetam negativamente a vida pública é evidente na prosa de Holanda. O Estado é uma descontinuidade do ambiente familiar e a impessoalidade e competência para exercer uma função pública é desejável. No Brasil, contudo, isso muitas vezes não acontece, o Estado é

visto como continuação da casa grande onde mora o “pater-familia”, a interpretação é de que a afabilidade familiar transborda e as relações da família patriarcal em que tudo é gerenciado por uma figura de liderança e todo o resto gravita em torno dela é transportado para a vida pública.

A questão de o público ser tratado como privado vem do *Patrimonialismo* em que o jovem mancebo educado em ambiente patriarcal, ou mesmo o patriarca, no momento em que assume um cargo público tende a tratar a “coisa pública” como “coisa minha” e não consegue manter uma impessoalidade, tudo é seu patrimônio, logo o ganho é pessoal, assim como a perda é individual.

Seguindo essa lógica existem aberrações como nepotismo, porque é claro que para gerenciar o seu “jardim” é mais confiável um parente do que um estranho, ainda que o ser extemporâneo seja mais competente com “hortaliças”. Contudo, esse patrimonialismo não se resume a indicar parentes, mas o escolhido para um cargo público é sempre alguém de confiança pessoal do político, a afinidade pesa bem mais que capacidade ou talento para exercer a função. Há também a tentativa de sempre manter o poder em laços de sangue, os casamentos são feitos visando a fortalecer alianças entre famílias poderosas, ou como forma de alavanca política de pessoas que veem o matrimônio como estratégia de se aproximar dos detentores do poder.

No Brasil, pode dizer-se que só excepcionalmente tivemos um sistema administrativo e um corpo de funcionários puramente dedicados a interesses objetivos e fundados nesses interesses. Ao contrário, é possível acompanhar, ao longo de nossa história, o predomínio constante das vontades particulares que encontram seu ambiente próprio em círculos fechados e pouco acessíveis a uma ordenação impessoal. (HOLANDA, Sérgio Buarque, 1995, p. 146)

Tendo isso contextualizado entramos na discussão do “Homem-Cordial” que tende a ser interpretado como simplesmente o sujeito afável e simpático, mas o termo vai muito além. A cordialidade, nesse contexto, engloba tudo que é emotivo, passional, íntimo. Envolve lidar com as situações, não de maneira impessoal e profissional, mas de maneira pessoal e passional. O homem cordial não consegue desenvolver imparcialidade e *finesse*, sempre busca gerenciar tudo a partir de um ponto de vista “caseiro”.

Tal cordialidade se demonstra muito nas inimizades, em que o brasileiro, assim como os antigos cortesãos de Luís XIV, tende a tratar seus adversários com

cortesia, porque inimizade sem cordialidade caracteriza hostilidade, e amizade sem cordialidade é benevolência.

Seria engano supor que essas virtudes possam significar “boas maneiras”, civilidade. São antes de tudo expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante. (HOLANDA, Sérgio Buarque, 1995, p. 147).

A cordialidade contextualizada na vida pública e a predominância do privado sobre o público assume a forma de aversão a ritualismos, como é bem comum no Japão como forma de demonstrar respeito. Isso se demonstra ao não demonstrar reverência prolongada a um superior, ao usar diminutivos quando trata qualquer pessoa (Ex.: chamar Santa Teresa, de Teresinha). Mesmo quando se trata uma figura pública ou religiosa de maneira mais respeitosa, o considera como algo temporário até que se estabeleça maior intimidade. O professor é sempre chamado pelo primeiro nome, ao contrário de países europeus onde ele é tratado pelo sobrenome.

O Homem Cordial dialoga com o conceito de *Homem-Massa* de Ortega Y Gasset em seu livro “A Rebelião das Massas”, que fala sobre a base do coletivismo vir do indivíduo que se resume a reproduzir pensamentos alheios e que se sente confortável em se isentar da própria responsabilidade e peso de ser indivíduo, seguindo sempre a massa porque é mais fácil do que se distanciar, acha a solidão insuportável porque não tem de quem mimetizar comportamentos. O homem-massa é ignorante, ainda que bem informado, resigna-se a reproduzir, distanciando-se da real produção intelectual e discussão intelectual.

No homem cordial, a vida em sociedade é, de certo modo, uma verdadeira libertação do pavor que ele sente em viver consigo mesmo, em apoiar-se sobre si próprio em todas as circunstâncias da existência. Sua maneira de expansão para com os outros reduz o indivíduo, cada vez mais, à parcela social, periférica, que no brasileiro – como bom americano – tende a ser a que mais importa. Ela é antes um viver nos outros. Foi a esse tipo humano que se dirigiu Nietzsche, quando disse: “Vosso mau amor de vós mesmos vos faz do isolamento um cativo”. (HOLANDA, Sérgio Buarque, 1995, p. 147)

Para isso é importante trazer à discussão as bases que definem o pensamento acerca do papel do estado desde a conotação idealizado por Jhon Locke:

É a necessidade de superar esses inconvenientes que, segundo Locke, leva os homens a se unirem e estabelecerem livremente entre si o contrato social, que realiza a passagem do estado de natureza para a sociedade política ou civil. Esta é formada por um corpo

político único, dotado de legislação, de judicatura e da força concentrada da comunidade. Seu objetivo precípua é a preservação da propriedade e a proteção da comunidade tanto dos perigos internos quanto das invasões estrangeiras (WEFFORT, Francisco Correia, 2000, p. 86)

A partir deste pressuposto é possível delinear as diretrizes constituintes do estado, suas finalidades, historicamente há uma aversão a essas características, a figura do Estado este cercado de paternalismo, a população se torna dominada pelo crescente poder estatal, sem as devidas rédeas constitucionais eficazes que possam frear seu campo de ação exacerbado, sua atuação está cada vez mais presente em todos os campos, regulamentações da liberdade individual e da propriedade, bem como o aumento da tributação para garantia do funcionamento da máquina estatal. Esse estudo era desenvolvido desde muito tempo, observados em texto como:

O rei não pode ser de forma alguma subordinado ao povo; e por isso ainda que o rei governe mal e cometa algum delito, nem por isso o povo pode se armar de castigos contra ele. Já mostramos que os delitos do rei não podem ter outro juiz senão a Deus, de onde se segue que como o povo não pode julgar as ações dele, o não pode também depor, pois que a deposição é um ato de conhecimento e por consequência de superioridade (GONZAGA apud LYNCH, 2007, p. 214).

Deixa claro do contraste social vivido na crença nacional de que o Estado pode resolver os problemas nacionais, mas a margem de poder oferecido aos operadores junto com todo sistema formado a partir dessas brechas constitucionais proporciona um ambiente perfeito para dominação social pelo Estado.

2.3 A INFLUÊNCIA DA PRIMAVERA ÁRABE E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Os povos árabes compartilhavam durante longo período e no momento dos acontecimentos das manifestações sociais, de um ambiente bastante semelhante em termos de informação e conteúdo, o material produzido em termos de informação que circulava dentro das sociedades, era dominado pelas elites em suas jurisdições nas quais se tornariam alvos marcantes das manifestações inicialmente na Tunísia com a queda do então presidente *Zine El Abidine Ben Ali*, sendo fortemente controlador dos veículos de comunicação, que transmitiam nos noticiários conteúdos forjados para serem disseminados na rede televisiva, o que se

poderia acompanhar era em grande parte mentiras construídas pelo interesse das minorias que governavam, A. Puddephatt (2011).

O perfil do público envolvido nos protestos que levaram à uma reestruturação fulminante dentro destes povos no oriente médio, era bastante semelhante, o modelo socioeconômico predominante na época, indicava a saturação do contentamento social em relação ao que estava ocorrendo em termos de qualidade de vida e principalmente das perspectivas que não se mostravam favoráveis para os próximos anos.

Os níveis de desemprego eram alarmantes entre os jovens que representavam mais da metade da população no oriente médio, e dessa parcela metade não enxergavam possibilidades de emprego somado à baixa participação política que era dominada pelas elites corruptas, em sua grande maioria a população envolvida nos protestos representavam uma parcela da sociedade de pessoas comuns, que estavam afundadas em uma alienação pelas elites, tanto na Tunísia quanto no Egito onde logo se espalhou as ondas de protestos contra o então presidente *Hosni Mubarak*.

A revolução na Tunísia foi uma revolução de pessoas comuns, e não um golpe da elite política. Ela resultou da profunda alienação entre os tunisianos e os egípcios e seus governantes, alimentada pela crença de que a vida com estava já não era aceitável nem possível. (PUDDEPHATT, 2011, p. 20).

A internet não foi o único fenômeno propulsor dentro destas manifestações políticas, mesmo pensando sobre a sua real funcionalidade de utilização sem padronização ou que tivesse ou surgisse como ferramenta destina à utilização a serviço da democracia, porém os ambientes digitais forneceram a possibilidade de sua utilização de tal maneira que servisse aos interesses populares.

A chegada de um canal televisivo o *Al Jazeera*, que funcionava via satélite e era sediado no Qatar, intensificaria a exposição de opinião aberta e sem a censura ou filtro direto das elites que governavam seus territórios, esta chegada obteve participação importante dentro de todo estes acontecimentos, porém a internet ofereceu junto à este novo serviço, auxílio capaz de produzir conteúdo onde as redes televisivas com jornalistas especializados não poderiam chegar ou acompanhar em tempo real as notícias que surgiam, sendo assim a união entre ambas fortaleceu a discussão e informação do que estava ocorrendo naquele lugar,

através dos telefones celulares era possível capturar imagens e vídeos dos mais variados assuntos que serviriam de conteúdo para a televisão.

Dentro das mídias sociais eram possíveis também produzir conteúdo bem como a criação de grupos de interesses, capazes de mobilizar milhares de pessoas com o intuito de protestarem, os governos insatisfeitos com a repercussão dessas atividades, trataram de responder com ondas de violência contra estes manifestantes, prisões em massa seguidas de tortura com tentativas de frear estes movimentos, porém mesmo com estas intervenções os protestos se fortaleceram e ganham proporções grandiosas, as tentativas de bloquear a internet ou as mídias digitais foram incapazes de evitar a derrubada destes governos autoritários.

2.4 A INFLUÊNCIA DA INTERNET ELEIÇÃO PRESIDENCIAL AMERICANA

Nos Estados Unidos as mídias sociais e a internet tiveram uma significativa importância e repercussão no resultado da eleição presidencial de 2016, o então candidato Donald Trump, durante a campanha política foi encarado como candidato de poucas chances de alcançar a maioria dos votos e chegar na frente até o resultado definitivo, sua rival Hillary Clinton obteve grande vantagem por parte da imprensa, que até o momento em que foi encerrado a contagem dos votos acreditava-se em uma vitória da candidata do partido Democrata, os desdobramentos durante esse período e pós eleição ficaram marcados pelas fortes repercussões no meio digital, seja pelas notícias falsas quanto pelas polêmicas de vazamento de informações com suposta participação russa em favor de Trump nos bastidores da corrida presidencial.

De acordo com informações extraídas da plataforma BBC Brasil, a força dos jornais impressos nas eleições dentro do país norte americano é bastante notória por acreditarem serem importantes formadores de opinião dentro do país, jornais conhecidos como New York Post, Daily News, Newsday dentre outros costumam selecionar um candidato e o apoiar em suas edições ou mesmo deixar de favorecer um dos concorrentes, porém no ano 2016, foi perceptível a grande maioria dos jornais impressos e até os canais com sites na internet facilitarem a candidatura de Hillary, e mesmo os tradicionais jornais que por meio de seus magnatas, seguiam a rotineira tendência em apoiar o partido Republicano, deixaram de influenciar a disputa para o lado de Trump.

A utilização de redes sociais conhecidas, como Facebook e Twitter que contam com mais de 156 milhões de contas de americanos, foram utilizadas de forma intensa durante este período pelo partido Republicano, principalmente pelo fato do candidato do mesmo alegar fortes acusações contra a imprensa americana e se envolver em diversas polêmicas envolvendo Donald Trump, o candidato preferia essas plataformas alegando a forma direta de comunicação com seus eleitores.

Na internet sobre tudo dentro das plataformas de acesso de grandes massas, funciona principalmente com a utilização de algoritmos que trabalham para identificar as preferências dos usuários, de acordo com o que ele interage nas redes sociais, os amigos que acompanha, as notícias, páginas, revistas que segue e costuma navegar, esta ferramenta tem sido usada e desenvolvida inicialmente para gerar recomendações de mercado e comércio, estratégias para auxiliar no trabalho de marketing e divulgação de conteúdo oferecido dentro de suas plataformas.

Estas mesmas ferramentas desenvolvidas para fins comerciais e monetários tem servido como instrumento capaz de criarem “bolhas sociais”, o usuário acaba encontrando dentro do seu grupo de amigos no ambiente virtual, informações e notícias que podem ser direcionadas a ele de acordo com aquilo que o usuário procura, interage ou acaba clicando. Diferente dos magnatas das mídias de cunho jornalístico, os desenvolvedores da plataforma Facebook, por exemplo, alegam que sua ferramenta não trabalha com interesses políticos e não age com intenção de fortalecer um lado ou outro.

Outro fator que tem gerado grande impacto dentro das mídias digitais são os casos infundáveis de propagação em alta escala de falsas notícias, mensagens ou publicações tendenciosas que buscam influenciar a opinião pública e esteve presente em larga escala durante a campanha presidencial americana.

De acordo com o portal BuzzFeed, durante as campanhas presidenciais nos Estados Unidos, foram acompanhados 40 casos de notícias publicadas na rede social Facebook, do total, 20 das notícias eram verdadeiras e 20 se tratavam de notícias falsas. As notícias falsas “fake news” alcançaram 8,711 milhões de interações na plataforma, dentre elas, compartilhamentos, comentários e reações, porém as notícias verdadeira atingiram um número inferior, 7,367 milhões de interações na mesma plataforma.

Ainda de acordo com a pesquisa, 17 das 20 notícias falsas favoreciam o candidato eleito Donald Trump, contra três que eram favoráveis à Hillary, no período

que precedeu a data eleitoral as notícias falsas cresceram exponencialmente até que ultrapassassem as notícias verdadeiras. Seria difícil atribuir às atividades como estas o resultado real da eleição, porém os números mostram que o reflexo e repercussão das fake news podem ter favorecido o candidato vencedor, principalmente arrematando eleitores indecisos quanto ao seu voto.

No Brasil já existe uma discussão a respeito da influência das fake news em relação às próximas eleições de 2018, onde acontecerá também a eleição presidencial brasileira, de acordo com o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) através de nota destinada à imprensa no dia 25 de setembro de 2017, afirmou que foi tomada a decisão de criação de grupos de trabalho com fins de garantir a liberdade do voto através de medidas de segurança, para isso o TSE contará com o apoio do Exército Brasileiro através do CCOMGEX (Comando de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército).

O Facebook enfrenta atualmente grandes críticas a respeito de publicações enganosas lançadas diariamente principalmente por sites que buscam atrair acessos de grandes massas para lucrarem com estas notícias falsas, a liberdade de expressão favorecida pelos instrumentos digitais são um grande avanço na comunicação e compartilhamento de conhecimento, conteúdos dentre outros pontos positivos, porém é possível também sua utilização para fins criminosos ou despretensiosos que busquem atrair pessoas pela falta conhecimento ou cuidados relacionadas à boa utilização destes serviços.

2.5 DEMOCRACIA DIGITAL E CIDADANIA BRASILEIRA NO AMBIENTE VIRTUAL

Essa importante leitura serve como um modelo de análise sistêmica, abordando o desenvolvimento do pensamento político brasileiro e sua reflexão nos novos ambientes de debates democráticos, a situação do debate político, os diferentes cenários encontrados nos novos caminhos sociais virtuais que surgem e modificam-se ao passar dos anos, a extensão do campo de atuação do ativismo político dentre outras utilidades, a interpretação das informações apresentadas a partir das óticas que baseiam a manifestação do pensamento político bem como sua práxis, o cenário brasileiro remete a forte presença de pessoas conectadas nas redes informacionais das mais diversas em suas plataformas, o aumento é consideravelmente expressivo em uma avaliação crítica dessas bases.

O ambiente nas redes sociais tem fortalecido ainda mais essa interação entre agentes livres, partilhando redes horizontais sem a seleção de opinião, uma pluralidade diversa, que deve ser interpretada e observada à sensibilidade desses novos ambientes, o debate político com viés de buscar novas ideias devem ser resguardados do radicalismo ou extremismo nas divergências de posições, é possível partilhar de um ambiente rico em diversidade e promover o desenvolvimento da educação com as novas ferramentas de compartilhamento de informações e conteúdo.

O intenso uso das tecnologias abriu novas possibilidades para que a sociedade civil pudesse ampliar sua participação ativa na vida pública, aumentando a capacidade de mobilização e a articulação dos cidadãos, possibilitando um maior envolvimento dos atores sociais. Além disso, a própria produção de informação e a disputa pela formação da opinião foram transformadas, deixaram de ser unidirecionais e verticais (como na mídia tradicional), passando a ser multidirecionais e horizontais. (ARAÚJO; PENTEADO; SANTOS, 2015, p.1598)

Com o crescimento da possibilidade de livre expressão nos ambientes virtuais e a densa participação da população nestes ambientes possibilitam também uma disputa entre forças de comunicação ávidas por este “novo” público que transitam dentro da rede, esta briga se faz dentro do consolidado veículo de comunicação que é a televisão e até mesmo o rádio que ainda levam informações a um público gigantesco, porém este embate ocorre também dentro do próprio ambiente virtual, mídias especializadas lutando pra garantir seu espaço e influência sobre os usuários, as próprias redes televisivas acabam fazendo parte, com sites e páginas que circulam livremente ou ainda de forma paga, como as revistas e os jornais que tomaram fôlego e estão não apenas em suas formas impressas mas também buscam estar presente dentro deste cenário digital em buscar de monetizar seus serviços.

Com o desenvolvimento das redes de comunicação na internet, diversos fenômenos surgiram, como tentativa de facilitar a interação entre o Estado e a sociedade, interação e democratização mais fortalecida em suas ações. Sites oficiais de governos, instituições públicas e demais oferecem diversos serviços, é possível fazer consultas sobre processos judiciais, ter acesso à informação de gastos do governo, emitir certidões ou declarações no ambiente online, marcar

consultas médicas, matrícula escolar, interagir em páginas deste gênero em redes sociais dentre outras possibilidades de integração.

Em Julho de 2013 entrou em vigor a resolução nº 23 do Senado Federal, a intenção desta resolução seria a criação de uma nova ferramenta no site referente ao Senado Federal do Brasil, esta ferramenta teria como intuito a participação cidadã relacionada às proposições legislativas apresentadas desde o início até o final de seu tramite legislativo, através deste portal é possível também propor ideias legislativas para serem apreciadas pelo Senado Federal.

Para ter acesso e participar é necessário cadastramento de um usuário junto ao banco de dados, a criação de cadastro permite tanto a formulação de propostas quanto o direito de votar em propostas sugeridas por demais usuários, no momento em que as propostas criadas alcançam vinte mil votos esta é encaminhada como uma sugestão legislativa e vai ao plenário para ser discutida pelos representantes da casa.

Segundo a própria página com informações coletadas em 06 de dezembro de 2017, existe apenas uma ideia legislativa formulada na plataforma seguiu trâmite e se tornou projeto de lei, onze sugestões com parecer da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), setenta e três ideias que alcançaram mais de vinte mil votos favoráveis a serem apresentadas aos representantes e discutidas, deste total, seis mil e cinquenta e seis ideias receberam votos, com a participação de mais de cinco milhões de usuários e mais de 10 milhões de votos registrados, visto que um usuário pode participar votando em quantas proposições desejar, sem limites, porém uma única vez positivamente ou negativamente, estas ideias ganham força pois é possível compartilhar as mesmas em diversos ambientes digitais, redes sociais, mensageiros e etc.

Ao transcorrer do desenvolvimento das redes de comunicação digitais, tem-se percebido as mais diferentes ambientes onde massas se encontram para manifestar opiniões, intenções, críticas, ideias, conhecimento e até mesmo de forma lamentável, crimes dos mais variados. Iniciando pelas redes sociais, fenômeno de aceitação em escala global, sua força é gigantesca, dados extraídos através da empresa *eMarketer*, apontam que em 2017 cerca de 2,46 bilhões de pessoas no mundo utilizam redes sociais pelo menos uma vez ao mês, este número é bastante expressivos comparado ao início da vida conectada que surgiu como fenômeno tão recentemente, ainda segundo esta empresa, o Brasil em 2016 foi classificado como

o país da América Latina que mais utiliza redes sociais, com uma expressão de cerca de 93,2 milhões de usuários que utilizam pelo menos uma vez no mês sua conta.

As redes sociais se transformaram para além de um simples ambiente de lazer e interação social desprezioso, um novo instrumento capaz de mobilizar multidões pelos mais variados anseios e interesses comuns, atualmente este palco está repleto de figuras públicas, celebridades, artistas, pessoas dos mais variados campos sociais que trazem em suas páginas, até mesmo milhões de seguidores, escritos, assinantes etc.

Em determinados casos, além disso, políticos, partidos, organizações governamentais ou não, internacionais ou locais, páginas de vários órgãos públicos, entidades, sindicatos, aspirantes políticos entre tantos outros atores que procuram se fazer presente e notado nesta vasta rede. Dessa forma, este novo campo de interação social abre portas para muitas possibilidades de *e-democracia*, a democracia resignificada ou implementada de forma mais próxima do idealizado, que seria a real participação das massas nos assuntos ou manifestação política de forma intensa e direta, não somente representativa como ela acaba se mostrando principalmente no Brasil.

São muitas as formas de manifestações sociais neste modelo digital, a “voz” traduzida em pequenos pacotes de dados que circulam e se apresentam como um hiperlink, textos, vídeos, fotografias, flagrantes, momentos tão variados que podem ser lançado ao conhecimento e *viralização* exponencial entre os indivíduos que o compartilham, reagem, preenchem com opiniões e desejos.

Em 2013 no Brasil foi possível observar uma nova forma de organização política em suas ações, organizadas através de um ambiente diferenciado, liderado expressivamente por jovens que puderam se encontrar inicialmente em um campo digital, grupos criados com o desejo de reivindicar o aumento da passagem de ônibus em São Paulo no dia 6 de Junho, que logo se transformou em um caráter generalizado e se materializou nas ruas.

Com multidões que se organizaram e manifestaram seus interesses políticos com a nação brasileira, milhares de pessoas foram às ruas em diversas cidades em todo Brasil, carregando cartazes, gritando e sugerindo a atenção por diversos outros temas políticos como a corrupção, gastos públicos referentes à Copa do Mundo que seria realizada no Brasil em 2014, este fenômeno refletiu fortemente no noticiário

televisivo com repercussão internacional. Todo este alvoroço repercutiu também em políticos e representantes da sociedade civil que se manifestaram e tiveram de avaliar mais de perto este processo de manifestação política incitado no Brasil, porém de maneira diferenciada.

Através das redes sociais é possível criar instrumentos de pressão popular no campo político forçando os representantes a levarem em consideração a reação da população a respeito de suas atividades, no ano de 2017 foi possível acompanhar o caso relacionado à extração de minérios na Amazônia, manobra política através de decreto presidencial que sofreu intensa discordância dentro da sociedade, por meio de organizações não governamentais, artistas e demais atores com expressão nas redes sociais e demais ambientes virtuais.

A população se mostrou atuante politicamente dentro deste modelo de participação social, sua força através da união pública fez com que o então presidente Michel Temer fosse induzido a retroagir e repensar esta medida, assim como sua reprovação dentro das redes sociais e fora delas é expressivamente notório.

O Brasil ainda enfrenta sérios problemas logísticos de integração digital, tanto no alcance das redes de internet quanto no acesso aos aparelhos que permitem a interação, pela extensão territorial vasta que o Brasil possui aliado a locais de difícil acesso e baixa densidade demográfica, a interação nas redes informacionais tem sido impulsionada grandemente pela internet móvel, com a popularização de aparelhos móveis, como smartphones.

De acordo com o portal de pesquisas *Celtic* (celtic.br), a pesquisa TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) 2016, aponta que neste referido ano no Brasil, cerca de 9,6 milhões de pessoas estão conectadas à internet, desse total 43% dos entrevistados afirmaram que utilizam celulares através de redes móveis para estarem conectados. Este entrave pode inclusive dificultar a respeito da real força presente na democracia brasileira no modelo digital, observando que classes de baixa renda enfrentam dificuldades de acesso às redes informacionais diversas, serviços e interação participativa dentro deste universo digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar esta análise aliado aos materiais apresentado juntamente com as referências bibliográficas pode-se fazer o questionamento, existe de fato o funcionamento da democracia em âmbito digital no Brasil? O *Ciberespaço* descrito por CASTELLS (1999) não depende unicamente da sua infraestrutura ou acesso da população a equipamentos que lhe permitam a participação na rede de computadores (internet), mas que aliado a esses recursos tecnológicos se faz necessário dispor de uma forte mudança ou evolução da mentalidade dos indivíduos que a utilizam.

O esclarecimento movido através da educação, um processo de disseminação da informação dentro da rede por seus usuários a fim de discutir as problemáticas existentes no mundo real, a vida em sua materialidade poderá ser mais bem desenvolvida através da interação popular, agentes se comunicando, compartilhando ambientes que possam oferecer condições de participação interativa, colaborativa e intitulação de sugestões que possam impactar no meio social, nas atividades humanas e suas relações.

A verdadeira democracia eletrônica consiste em encorajar, tanto quanto possível – graças às possibilidades de comunicação interativa e coletiva oferecidas pelo ciberespaço –, a expressão e a elaboração dos problemas da cidade pelos próprios cidadãos, a auto-organização das comunidades locais, a participação nas deliberações por parte dos grupos diretamente afetados pelas decisões, a transparência das políticas e sua avaliação pelos cidadãos. (CASTELLS, 1999, p.156)

Este novo ambiente permite o empoderamento de indivíduos ou grupos sociais, coletividades que buscam força para romper com o poder vigente, esse embate acaba sendo possível graças ao baixo custo logístico necessário para reunir no ambiente virtual pessoas de todas as naturezas, classes, posições ideológicas e interesses, sua colaboração e empatia podem criar organizações de poder a fim de se manifestarem tanto no próprio meio digital quanto para buscarem organização com compartilhamento de informação em massa e formação de manifestações de multidões que podem ganhar as ruas e causarem impacto na opinião pública.

No Brasil é comum o tratamento da democracia como ferramenta meramente representativa, mesmo com toda a carga histórica a respeito de manifestações sociais organizadas anteriormente à evolução das ferramentas informacionais, a

repercussão da opinião pública tem ganhado cada vez mais poder dentro da sociedade, as redes sociais se tornaram um aliado interessante na construção do pensamento político, não somente no Brasil obviamente, marcado fortemente em episódios como a primavera árabe quando as forças das redes sociais puderam servir às manifestações populares ocorridas, assim, através destes mecanismos tecnológicos é possível aproximar-se um pouco mais do que é realmente manifestado pela democracia, a participação de grandes massas, difusão de conhecimento que circula de maneira livre e com capacidade de replicação exponencial, a sociedade brasileira desfruta também destas novas ferramentas.

Nesse contexto surgiu uma nova expressão para essa nova prática política: “democracia digital”. De acordo com José Eisenberg (2013), a internet vem auxiliando na transformação da democracia participativa por meio (1) da redução do custo da ação coletiva, ao dispor informações e materiais de divulgação de ideias; (2) da redução do custo de participação dos agentes individuais; (3) da formação de novas identidades coletivas mediante espaços temáticos; (4) da horizontalidade da comunicação; (5) da possibilidade de os movimentos sociais avaliarem a repercussão das atividades políticas. ((ARAÚJO; PENTEADO; SANTOS, 2015, p.1601)

O pensamento político está fortemente ligado às ideologias disseminadas por todas as classes sociais, na prática, a atuação e manifestações políticas sejam em ambiente virtual ou material serão conduzidos pelas marcas sociais que a comunidade carrega, os valores arraigados no interior destes pensamentos ou suas ações são reflexo da construção social que se perpetua FAORO (1987).

A internet proporciona uma capacidade democrática gigantesca, sua força é bastante significativa, ainda assim seus reflexos na sociedade brasileira remete àquilo que os usuários carregam culturalmente, as raízes estão ligadas ainda às heranças portuguesas, exploratória, preconceituosa dos séculos de escravidão, o poder patriarcal que domina enorme parte do público que desfruta deste espaço, assim como o conhecimento e o esclarecimento social aumenta e viaja sem limites, o ambiente virtual também acaba se tornando palco de inúmeras batalhas que o Brasil já enfrentou e continua lidando desde sua colonização.

Corriqueiramente é possível acessar as redes sociais ou acompanhar através dos noticiários e perceber a onda de extremismo que invadem diariamente e poluem a rede, os mais diversos episódios de violência contra mulheres, fruto da herança patriarcal, do coronelismo, das dificuldades que moldaram a sociedade, os crimes de

ódio e preconceito contra as classes LGBT também são casos que refletem esta imagem, a extrema direita tem ganhado força especialmente no âmbito digital, figuras políticas marcadas pelo extremismo e descompostura.

Discursos de ódio apoiando-se em princípios cristãos para arrastarem multidões de apoiadores, sua grande maioria de seguidores acabam sendo adolescentes e jovens que ainda não atingiram amadurecimento intelectual suficiente para lidar com assuntos sociais importantes como estes, o mais grave presenciados dentro destes ambientes são os casos de preconceito racial observados em episódios como o da apresentadora de televisão Maria Júlia Coutinho onde a mesma teve sua integridade e honra atacada por criminosos na internet em uma rede social simplesmente em decorrência da cor de sua pele e sua herança genética, assim como tantos outros casos registrados, a identidade na internet tem se tornado um problema cada vez maior quando falamos a respeito da democracia digital, tendo em vista que é bastante fácil fazer uso de ferramentas que possam ocultar a identificação de pessoas, com intuito de trafegar pela rede de forma anônima e com o interesse criminoso de espalhar ódio e atacar pessoas em virtude de sua etnia, identidade de gênero, religião entre outros.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Rafael de Paula Aguiar; PENTEADO, Cláudio Luis Camargo e SANTOS, Marcelo Burgos Pimentel dos. **Democracia digital e experiências de e-participação: webativismo e políticas públicas.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702015001001597, acesso em março de 2017.

BALLOUSSIER, Anna Virgínia. E-mails vazados de chefe de campanha de Hillary constroem candidata. **FOLHA DE SÃO PAULO**, 18 out. 2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/10/1823725-e-mails-vazados-de-chefe-de-campanha-de-hillary-constrangem-candidata.shtml>. Acesso em 17 dez. 2017.

CANALTECH. **Brasil é o país que mais usa redes sociais na América Latina.** Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/brasil-e-o-pais-que-mais-usa-redes-sociais-na-america-latina-70313/>, acesso em julho de 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 8. Ed. vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Thales. **Teoria das relações internacionais.** Brasília: FUNAG, 2012

CELLAN-JONES, Rory. Como o Facebook pode ter ajudado Trump a ganhar a eleição. **BBB BRASIL**, 12 nov. de 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/geral-37961917>. Acesso em: 05 dez. 2017.

COMITER GERTOR DE INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2016.** Disponível em: <http://cqi.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2016/>, acesso em Dezembro de 2017.

DUARTE, Fábio; QUAND, Carlos; SOUZA, Queila (Org.). **O Tempo das Redes.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

LIMA, Delcio Machado de. **A Política Econômica Externa e a Política Doméstica: A Crise Da Dívida Externa Brasileira No Final Do Século XX.** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2008.

ANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SENADO FEDERAL. **E-cidadania.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/principalmateria>, acesso em novembro de 2017.

EMARKETER. **Worldwide Social Network Users: eMarketer's Estimates and Forecast for 2016–2021.** Disponível em:

<https://www.emarketer.com/Report/Worldwide-Social-Network-Users-eMarketers-Estimates-Forecast-20162021/2002081>, acesso em setembro de 2017.

FAORO, Raymundo. **Existe um pensamento político brasileiro?** Estud. av. [online]. 1987, vol.1, n.1, pp.9-58. ISSN 0103-4014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141987000100004>.

FOLHA DE SÃO PAULO. **TSE estuda criar grupo para monitorar 'fake news' nas eleições 2018.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1931844-tse-estuda-criar-grupo-para-monitorar-fake-news-nas-eleicoes-de-2018.shtml?loggedpaywall#> = . Acesso em 07 dez. 2017.

G1 MUNDO. **Notícias falsas sobre eleição nos EUA têm mais alcance que notícias reais.** Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2016/noticia/2016/11/noticias-falsas-sobre-eleicoes-nos-eua-superam-noticias-reais.html>. Acesso em: 06 dez. 2017.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26. ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IBGE. **Acesso à Internet.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet/comentarios.pdf>, acesso em: 10 de Janeiro de 2016.

KEOHANE, Robert O. NYE, Joseph S. **Power and Interdependece.** vol. 41, n. 4, USA: Cambridge, The MIT Press, 1987.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LYNCH, Christian E. C. **O conceito de Liberalismo no Brasil (1750-1850).** Araucaria. Revista Iberoamericana de Filosofia, Política e Humanidades, n.17. Maio de 2007. p. 212-234.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Participação Política. In: Giovanni, Geraldo di; Nogueira, Marco Aurélio (Org.). **Dicionário de Políticas Públicas.** 2v. São Paulo: Fundap/Imprensa Oficial. 2013.

O GLOBO. **Por 20 centavos e muito mais: manifestações completam um ano.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/por-20-centavos-muito-mais-manifestacoes-completam-um-ano-12763238>, acesso em outubro de 2017.

O GLOBO. **Veja outros casos de famosos vítimas de racismo na internet.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/veja-outros-casos-de-famosos-vitimas-de-racismo-na-internet-22117550>, Acesso em 05 dez. 2017.

PUTNAM, Robert D.. Diplomacia e política doméstica: a lógica dos jogos de dois níveis. *Rev. Sociol. Polit.* [online]. 2010, vol.18, n.36, pp.147-174. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782010000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 dez. 2017.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVERMAN, Craig. This Analysis Shows How Viral Fake Election News Stories Outperformed Real News On Facebook. **BUZZFEED NEWS**, 16 nov. 2016. Disponível em: https://www.buzzfeed.com/craigsilverman/viral-fake-election-news-outperformed-real-news-on-facebook?utm_term=.tr0Qlxo7J&utm_medium=email&utm_campaign=News%20-%20201117%20Thursday&utm_content=News%20-%20201117%20Thursday%2BCID_b4842d954d8996072e2ffb08fbaf79a9&utm_source=BuzzFeed%20Newsletters#.ej483Jkdx. Acesso em: 06 dez. 2017.

SUI, Daniel, CAVERLEE, James, RUDESILL, Dakota. **The Deep Web and the Darknet**: A look inside the internet's massive black box. Wilson Center, 2015.

WEFFORT, Francisco C; *Os Clássicos da Política*, 13. ed. vol. 1. São Paulo: Atica, 2000.